

As vulnerabilidades da analista

Alana Vivian Almeida Loiola

Era 2020, o mundo inteiro se deparou com a pandemia do Covid-19, estávamos testemunhando algo completamente inédito em nossa atual sociedade, o que indicaria também uma inauguração de fenômenos e arranjos sociais os quais não sabíamos a dimensão. Poderia destacar vários para o contexto clínico, a escuta do analista, a elasticidade da técnica, porém, para este texto, pretendo evidenciar questões relacionadas às vulnerabilidades da analista. Conheci Sándor Ferenczi (1873-1933) de forma tímida ainda em 2019; em 2020 experimentei apresentações mais nítidas, junto à teoria do trauma e a catástrofe. Estranhamente, me pareceu muito mais familiar do que outros teóricos/as europeus. Quero discutir como o encontro com o autor evidenciou as vulnerabilidades que estavam sob meus olhos, sob meus pés, como as escutei e vivenciei em diversos tecidos e faces na clínica, na formação como analista, trazendo para o debate o silêncio e a neutralidade, que ferem a experiência humana.

Palavras-chave: vulnerabilidade; clínica; formação da analista; psicanálise.